



Big Brother fiscal faz soar alarmes

João Madeira

joao.madeira@sol.pt

Nova lei vai permitir acesso das Finanças a contas de água, telecomunicações ou luz, sem que os contribuintes sejam ouvidos. Fiscalistas estão apreensivos.

O sistema de facturas electrónicas que arranca em 2013 promete dar que falar. Todas as transacções em que os clientes peçam factura com o número de contribuinte, para terem benefícios fiscais, serão reportadas às Finanças pelas empresas. Mas a administração fiscal pode ter acesso a muitos outros dados, como contas da luz ou da água, sem que os contribuintes sejam ouvidos.

A legislação, que entra em vigor em Janeiro do próximo ano, obriga as empresas a reportar todas as facturas que passam. Até 1.000 euros pode ser emitida uma factura simples, em que não é identificado o número de contribuinte (algo semelhante aos actuais talões). Mas vai ser criado um benefício fiscal no IRS para quem apresente facturas de mecânicos, restaurantes e cabeleireiros, pelo que é expectável que haja clientes a solicitar a inserção do número de contribuinte, nestes casos.

E os dados que o Fisco vai receber não ficam por aqui. Nas contas de água, telecomunicações ou luz, por exemplo, é prática generalizada o documento ser emitido com o Número de Identificação Fiscal (NIF) do cliente, mesmo que este não o solicite. Assim, as prestadoras destes serviços serão obrigadas a enviar para as Finanças o conteúdo de todas estas transacções, mesmo as de baixo valor.

E o problema é que muitas destas empresas causam entraves a quem pede para que o NIF seja retirado da factura, como explicou ao SOL um Técnico Oficial de Contas (TOC) que pediu para não ser identificado. «Já tentei junto de diversas entidades que retirassem o número de contri-



buinte das facturas que venham a emitir no futuro – a única forma de evitar que os respectivos valores, datas e emitentes sejam comunicados e associados à minha pessoa. A resposta é 'não'. Vai contra as normas de bancos, seguradoras, empresas de comunicações e electricidade», diz.

Se nada mudar até ao final do ano, toda a informação dos contribuintes relacionada com estas facturas vai chegar à AT – Autoridade Tributária e Aduaneira. Segundo o fiscalista, há múltiplas empresas, dos mais diversos ramos, que solicitam o número de contribuinte para emitir factura ou abrir ficha de cliente. Muitas com que trabalha não usa sequer números de cliente: a identifica-

ção de cada pessoa é feita pelo número de contribuinte.

Cautelas com a medida

Esta possível intrusão na vida pessoal dos contribuintes gera reticências. «O alcance disto é o *Big Brother* do livro 1984, de George Orwell, tornado realidade», refere o mesmo fiscalista. «O Ministério das Finanças prepara-se para ter acesso a informação sobre onde, quando e o que cada um de nós compra».

Para Ana Cristina Silva, consultora da Ordem dos TOC, a principal interrogação quanto ao novo sistema é a capacidade de os serviços fiscais lidarem com o manancial de informação que vai ser gerado. «Tenho dúvidas de que a administração fiscal tenha capacidade para tratar todos estes dados e manter a qualidade dos serviços», desabafa, antevendo que o efeito desta medida no combate à evasão fiscal seja reduzido.

A especialista lembra que, actualmente, o Portal das Finanças já vai abaixo nos dias finais para entrega de declarações, e que esses problemas podem tornar-se ainda mais frequentes.

Empresas de água e de electricidade indicam o número de contribuinte na factura, por defeito. Fisco vai aceder a esses dados